



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

André Henrique de Lima

*Mestrando no Programa de Pós-
Graduação em Educação
Especial na Universidade Federal
de São Carlos (UFSCar)
andrehdelima@gmail.com*

Joice Daiane Muniz

*Doutoranda em Educação
Especial pela Universidade
Federal de São Carlos
joice_daiane11@hotmail.com*

Michelle Roberta Pavão

*Doutoranda em Educação
Especial pela Universidade
Federal de São Carlos
pavaomichelle@hotmail.com*

**Polyane Gabrielle de
Freitas**

*Doutoranda em Educação
Especial pela Universidade
Federal de São Carlos
polyane-
freitas@hotmail.com*

**Samara Cristina Ferreira
da Costa**

*Mestranda no Programa de Pós-
Graduação em Educação
Especial na Universidade Federal
de São Carlos (UFSCar)
samarafc_@hotmail.com*

Eixo TEMÁTICO: Educação, ciência,
tecnologia e informação.

APONTAMENTOS DE ELEMENTOS
EDUCACIONAIS PERTENCENTES AO
CONTEXTO DE FAMÍLIAS DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA
PANDEMIA

NOTES OF EDUCATIONAL
ELEMENTS BELONGING TO THE
CONTEXT OF FAMILIES OF PEOPLE
WITH DISABILITIES IN THE
PANDEMIC



RESUMO

Com o início da Covid-19 e do isolamento social, o setor educacional também foi afetado. Isso culminou em novas metodologias, que desafiaram o desenvolvimento do trabalho a distância. Logo, saber sobre a situação de famílias de pessoas com deficiências é um dos pontos a se pesquisar neste cenário. Diante disto, esse estudo teve o objetivo de descrever e analisar elementos educacionais inerentes ao contexto de famílias de pessoas com deficiências durante o ensino remoto, que ocorreu na pandemia da Covid-19. Esse estudo caracteriza-se como bibliográfico, com delineamento descritivo, que será discutido na perspectiva qualitativa e analisado com base na análise de conteúdo. Foram explorados 3 periódicos, e foram encontradas 40 produções, sendo que 4 destas versam sobre famílias de pessoas com deficiências. Descrevemos, com base na literatura levantada sistematicamente, os desafios referentes à tecnologia, a interação familiar e o impacto das vulnerabilidades sociais que já existiam desde antes da Covid-19. A superação desses desafios é mais coesa com o apoio da escola para a família. Apoiar com o ensino do uso das tecnologias, utilização de aparelhos de mais comum acesso e outras estratégias (que culminem em uma tendência de maior aproximação da família e alunato da escola) são válidas. É propor orientações para as famílias dos alunos com deficiências. Isso pode fazer com que as famílias também auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento de seus filhos.

Palavras-chave: Educação Especial. Pandemia. Covid-19. Ensino Remoto. Família.

ABSTRACT

With the onset of Covid-19 and social isolation, the educational sector was also affected. This culminated in new methodologies, which challenged the development of remote work. Therefore, knowing about the situation of families of people with disabilities is one of the points to be researched in this scenario. In view of this, this study aimed to describe and analyze educational elements inherent to the context of families of people with disabilities during remote teaching, which occurred in the Covid-19 pandemic. This study is characterized as bibliographic, with a descriptive design, which will be discussed in a qualitative perspective and analyzed based on content analysis. 3 journals were explored, and 40 productions were found, 4 of which are about families of people with disabilities. We describe, based on the literature systematically collected, the challenges related to technology, family interaction and the impact of social vulnerabilities that already existed before Covid-19. Overcoming these challenges is more cohesive with the school's support for the family. Support with teaching the use of technologies, use of devices with more common access and other strategies (which culminate in a tendency to bring the family and students closer to the school) are valid. It is to propose guidelines for the families of students with disabilities. This can make families also assist in their children's learning and development.

Keywords: Special education. Pandemic. Covid-19. Remote Teaching. Family.



1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, os primeiros casos do vírus SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19, surgiram na China. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 surgiu em fevereiro de 2020. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o início de uma pandemia, devido a disseminação global do vírus (Oliveira-Neta; Nascimento; Falcão, 2020).

Devido ao alto número de contaminação, disseminação rápida e, principalmente, letalidade por conta do vírus, a OMS adotou como medida mais eficiente o isolamento social. No Brasil, essas medidas de isolamento social foram, a saber: fechamento de escolas, universidades, comércios, bares, restaurantes, praia, parques, entre outros (Bagatini, 2021).

Com o início da Covid-19 e do isolamento social, vários setores foram afetados, entre eles o educacional. As aulas presenciais foram suspensas, na tentativa de combater a disseminação do vírus. Nos esforços de dar continuidade ao ensino das pessoas, as instituições aderiram ao ensino remoto – ou seja, as ações educacionais passaram a ser realizadas *online*, por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Cordeiro, 2020; Oliveira; Gomes; Barcellos, 2020; Lima; Costa; Vasconcellos, 2021; Orlando; Alves; Meletti, 2021).

Uma metodologia diferente foi posta repentinamente, o que pôde resultar em inúmeros desafios ao desenvolver o trabalho à distância. Outrora, desafios tendem a se intensificar quando esses alunos possuem deficiências, devido a tradicional marginalização que essa população sofre, inclusive, no contexto educacional (Mendes, 2010; Dias; Pinto, 2020).

Precisamos ter uma maior ciência do panorama de famílias em relação ao modelo remoto. E, ainda, necessitamos ter conhecimento de como famílias de pessoas com deficiências se situaram neste contexto de pandemia. Urge, então, a necessidade de asseverarmos, por meio de uma minuciosa leitura de parte da literatura, como essas duas variáveis convergem. Famílias de alunos com deficiências, quais foram os elementos inerentes registrados por pesquisas sobre isto? Essa pergunta nos orienta em relação ao intuito principal que temos com este estudo.

O presente levantamento bibliográfico tem como objetivo descrever e analisar elementos educacionais inerentes ao contexto de famílias de pessoas com deficiências durante



o ensino remoto, que ocorreu na pandemia da Covid-19.

Esse intuito se justifica ao pensarmos nas contribuições científicas que esse levantamento sistematizado pode dar para a esfera da educação, ciência, tecnologia e informação. Esse levantamento, de um tema recente, colabora para elucidar e discutir os elementos que compuseram a educação de pessoas com deficiências e a condição das famílias delas em meio a uma pandemia, situação que, há tempos, não víamos de maneira global.

2. MÉTODO

Esse estudo caracteriza-se como bibliográfico, com delineamento descritivo, que será discutido de maneira qualitativa (Gil, 2008).

Como critérios para seleção, os estudos deveriam ser a) publicados no período da pandemia, ou seja, a partir de fevereiro/março de 2020 à dezembro de 2021; b) estarem em língua portuguesa e; c) estar em consonância com a temática educação dos alunos com deficiências e suas famílias durante a pandemia da Covid-19. Os critérios para exclusão foram: a) estudos publicados fora do período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021; b) não estar em língua portuguesa; c) não estar em consonância com a temática e; d) não dar subsídios suficientes para a descrição e a análise da temática deste estudo.

Para realizar o levantamento das publicações, foram utilizadas seis combinações de descritores, sendo: *pandemia and deficiência*; *pandemia and educação*, *pandemia and educação especial*, *covid-19 and deficiência*, *covid-19 and educação* e *covid-19 and educação especial*. Os periódicos utilizados foram: (a) Banco de Dados de Teses e Dissertações Brasileiras; (b) Revista Brasileira de Educação Especial, de Santa Maria, (c) e Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, de Marília.

Dos resultados, somando os três periódicos, foram encontradas inicialmente 40 produções, sendo que quatro (10%) destas versam sobre famílias de pessoas com deficiências.

Destacamos entre aspas o número de trabalhos que foram identificados em cada periódico (separadamente), tendo em vista o uso das seis combinações de descritores utilizadas: Banco de Dados de Teses e Dissertações Brasileiras- BDTD (33), Revista Brasileira de



Educação Especial, de Santa Maria, (5) e Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, de Marília (2).

Foram identificados 4 trabalhos com o tema famílias de pessoas com deficiências, afunilando os resultados para: Banco de Dados de Teses e Dissertações Brasileiras (1, 3,03% dos 33 trabalhos encontrados), Revista Brasileira de Educação Especial, de Santa Maria, (1, 20% dos 5 trabalhos identificados) e Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, de Marília (2, 100% dos 2 trabalhos selecionados).

O título do trabalho encontrado na plataforma BDTD é “Covid 19: impactos na oportunidade de participação em lazer de crianças com paralisia cerebral”, uma dissertação da autoria de Beatriz Bagatini.

O trabalho identificado na Revista Brasileira de Educação Especial foi “Atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado junto aos estudantes com deficiência durante a pandemia do COVID-19”, de autoria de Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz e de Márcia Helena da Silva Melo.

Os trabalhos encontrados na Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial foram dois, por ordem alfabética, sendo eles: a) “Educação inclusiva no ensino remoto: fortalecendo o vínculo escola e família” e; b) “O papel de mães frente à educação e inclusão de estudantes surdos em tempos de pandemia”. O primeiro estudo tem a autoria de Gilda Pereira da Silva e Eliane Rose Maio. A segunda pesquisa tem a autoria de Laeda Bezerra Machado e Maria Luciana Davi. Vale ressaltar que todos os trabalhos encontrados nos periódicos são do ano de 2021.

Para a averiguação dos dados, foi usada a análise de conteúdo de Bardin (2009), a qual se debruça qualitativamente em: análise prévia; exploração do material e; tratamento dos resultados.



3. RESULTADOS

Nos Resultados deste estudo, exporemos a descrição do que foi identificado nas pesquisas encontradas nos periódicos. A ordem da descrição desses estudos é a mesma do que seguimos na apresentação dos trabalhos no Método.

Bagatini (2021) realizou uma pesquisa com 3 mães de crianças com paralisia cerebral (PC), com o objetivo de comparar as atividades de lazer das crianças antes e depois o período de isolamento social. Isso incluía mapear as atividades de lazer, identificar a participação das crianças nas atividades de lazer e identificar possíveis mudanças na rotina das crianças e das famílias. Tratou-se de um estudo descritivo e longitudinal, em que foram aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstraram que a rotina de lazer da criança e da família foram alterados. Dentro do domicílio, eram realizadas brincadeiras informais e, como consequência do isolamento social, a frequência do uso de televisão, videogames e celulares aumentou. Em relação ao contato social com outras crianças, não houve tanta modificação, visto que se mantinham em contato constante com primos e familiares. Observou-se uma alteração na convivência familiar e alterações de humor – tanto da criança, quanto da família. Concluiu-se que o impacto do isolamento social foi significativo para as crianças do estudo. Isso requer atenção, tendo em vista que são poucas as oportunidades na área de lazer que as crianças com PC têm em comparação às crianças com desenvolvimento típico.

O estudo de Queiroz e Melo (2021) objetivou analisar a atuação dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto aos estudantes com deficiências da Educação Básica, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia, levando em consideração seu desempenho junto aos estudantes e suas famílias. A pesquisa foi quanti-quali e descritiva, desenvolvida por meio de um questionário virtual, que continha questões abertas e fechadas. Participaram 100 professores do AEE de diferentes regiões do Brasil. Os resultados demonstraram que 94% dos professores mantiveram contato com os estudantes e suas famílias durante o isolamento social por meio de recursos digitais como *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google Classroom* e Plataforma *Zoom*. Os docentes relataram que muitas famílias possuíam dificuldades em ajudarem seus filhos nas questões pedagógicas e em relação à *internet* e equipamentos para as aulas *online*. Uma minoria relatou que as famílias não estavam



interessadas e não davam devolutivas das atividades dos alunos. Mas, no geral, as famílias apoiaram a forma de ensino remoto adotada. Portanto, concluiu-se que se torna relevante intensificar as orientações às famílias em relação a possibilidade de mediação das atividades escolares em benefícios dos estudantes com deficiências, especificando quais papéis cabem à família, aos professores e ao Estado, para que, assim, não haja sobrecarga do núcleo familiar.

Silva e Maio (2021) desenvolveram um estudo com o objetivo de discutir sobre o cenário de ensino remoto, abordando o uso de tecnologias digitais e sobre a relação família-escola frente às mudanças diante da pandemia. A metodologia se deu por meio de uma revisão de literatura, com fontes bibliográficas selecionadas que iam ao encontro da proposta da pesquisa. A partir dos dados encontrados, notou-se que há uma gama de recursos tecnológicos que favorecem a situação da pandemia de modo a contribuir com estratégias de ensino e aprendizagem. No que se refere a colaboração família-escola, os resultados apontaram que a pandemia desencadeou situações desafiadoras, que serão superadas se escola e família se disponibilizarem a cooperar entre si, pois isso é essencial para promover e viabilizar o ensino.

A pesquisa de Machado e Davi (2021) teve por finalidade analisar como as mães de estudantes surdos concebem a escola e como acompanham a escolarização dos filhos por meio do ensino remoto. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, em que um roteiro de entrevista semiestruturado foi aplicado. As entrevistas ocorreram de forma *online*, especificamente via *WhatsApp*. Participaram cinco mães de estudantes, com a idade de 9 a 21 anos, surdos, de uma escola pública do Recife, matriculados em classes bilíngues. Os resultados obtidos apontaram que as mães se mostraram participativas no desenvolvimento escolar e comportamento dos filhos. Consideraram que a escola bilíngue é de fundamental importância na vida dos discentes para desenvolver a autonomia, comunicação e socialização. Também relataram que os professores entravam em contato com elas para o envio das atividades e acompanhamento do aprendizado dos alunos. Como aspectos negativos, notou-se uma barreira linguística entre o aluno surdo e a família. Foi possível, também, perceber que as mães possuíam dificuldades em fazer com que os filhos se concentrassem nas aulas remotas. Concluiu-se que, para a escola, é imprescindível construir uma relação de parceria com as famílias, pois o trabalho dessas instituições auxilia na superação de desafios recorrentes ao processo de inclusão.



4. DISCUSSÕES

Com o ensino remoto, todos precisaram se adequar à um novo modo de trabalho, sejam docentes, famílias ou alunos. Devido as medidas de isolamento social, ocorreram alterações na rotina das famílias e no próprio convívio familiar (Cordeiro, 2020; Oliveira-Neta; Nascimento; Falcão, 2020; Bagatini, 2021; Machado; Davi, 2021; Queiroz; Melo, 2021; Silva; Maio, 2021).

Nisto, houve um aumento no uso aparelhos eletrônicos durante a pandemia, pois grande parte dos docentes tiveram contato com os alunos através de plataformas digitais. Entretanto, o trabalho remoto elucidou as desigualdades sociais, no quesito tecnologias. Isso, pelo motivo de que famílias precisaram, sem aviso prévio, ter aquisições de ferramentas tecnológicas. Uma das dificuldades encontradas foi em relação ao acesso à *internet* e equipamentos para as aulas no ensino remoto. Além disso, famílias e alunos precisaram aprender, repentinamente, a usar para fins pedagógicos computadores, celulares e *tablets* – isso, quando esses aparelhos são adquiridos, de fato, pelos familiares dos estudantes (Cordeiro, 2020; Dias; Pinto, 2020; Magalhães, 2020; Oliveira; Gomes; Barcellos, 2020; Queiroz; Melo, 2021; Silva; Maio, 2021).

Cordeiro (2020) ainda aponta mais um desafio, o das famílias se adaptarem à conciliação das tarefas domésticas, emprego e auxílio nas atividades pedagógicas dos filhos. Então, percebe-se que a pandemia afetou todas as pessoas envolvidas, direta e indiretamente, com a educação (Bagatini, 2021; Machado; Davi, 2021; Orlando; Alves; Meletti, 2021).

Na educação durante a pandemia, sabemos que não foi demonstrado, parcialmente, interesse pelos familiares sobre o processo de aprendizagem de seus filhos. Assim, não fornecendo, em relação as atividades propostas, poucas ou nenhuma devolutivas aos docentes (Cury *et al.*, 2020; Magalhães, 2020). Mas, Orlando, Alves e Meletti (2021) nos possibilitam construir a hipótese de que isso pode ter se dado em razão da desarticulação de grandes instâncias brasileiras em relação à educação. Ou seja, é necessário, ao lermos Bagatini (2021), Machado e Davi (2021), Queiroz e Melo (2021) e Silva e Maio (2021), termos a criteriosidade de analisarmos o micro em detrimento do macro.

Conseguimos entender ainda mais esse microcontexto com base no macrocontexto, ao denotarmos que: a situação de muitos alunos, primordialmente os em situação de



vulnerabilidade social, encontrarem barreiras para obter acesso a um ensino de qualidade. Sobre pessoas com deficiências, entendemos parte do motivo disto ao sabermos que situações de vulnerabilidade, como as da pandemia, podem agravar os desafios para essa população – devido a historicidade de exclusão delas e da retroalimentação de mecanismos excludentes de nossa sociedade (Mendes, 2010; Melo; Beavin; Gomes, 2019; Orlando; Alves; Meletti, 2021).

Esse descrito cenário elucida quase que uma dicotomia de posturas e tomadas de decisões de famílias sobre a educação de seus filhos. Algumas tencionaram os elementos precisos para dar um auxílio na educação dos filhos, outras não o fizeram. Claro, tendo ciência que, para haver esse auxílio, era preciso que alunos e familiares tivessem formação necessária para compreenderem complexidades, ainda mais dentro de um contexto tão dificultoso como o da pandemia (Dias; Pinto, 2020; Oliveira; Gomes; Barcellos, 2020).

Mas, seguindo o estudo de Orlando, Alves e Meletti (2021), essas dicotomias e insuficiências de novas estratégias e de orientações claras são em razão do frágil governo brasileiro atuante da época, ao qual não proveu diretrizes que subsidiassem escolas, famílias e alunato com e sem deficiências em relação à aquisição de tecnologias, uso de aparelhos digitais, acessibilidade programática e estratégias didático-pedagógicas adequadas para a época.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pandemia, torna-se desafiador garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. Nessa realidade, destaca-se a situação do aluno com deficiências, que também foi afetada devido a inserção abrupta do ensino remoto. Descrevemos, com base na literatura levantada sistematicamente, os desafios referentes à tecnologia, a interação familiar e o impacto das vulnerabilidades sociais que já existiam desde antes da Covid-19.

Compreender isso, além de somar com estudos já existentes sobre a educação de pessoas com deficiências durante a pandemia, pode acrescentar em outras vertentes de discussões. Por meio do entendimento das orientações que as famílias dessa população obtiveram ou não neste período, discussões sobre isso auxiliam a elaboração de propostas didático-pedagógicas, com base em estudos científicos do campo da Educação Especial.



No viés prático, a superação desses desafios é mais coesa com o apoio da escola para a família. Apoiar com o ensino do uso das tecnologias de mais comum acesso (como celulares em detrimento de computadores) e outras estratégias (que culminem em uma tendência de maior aproximação da família e alunato da escola) são válidas. É necessário que as instituições de ensino proponham orientações para as famílias dos alunos com deficiências. Isso pode fazer com que as famílias também auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento de seus filhos.

No viés acadêmico, a superação desses desafios se dará com estudos que proponham a descrição e análise de eixos específicos da educação na pandemia, sejam eixos familiares, de alunato, de docência ou de gestão. Há de se pesquisar mais sobre os impactos governamentais e sobre as situações de vulnerabilidades sociais, visando entender como essas duas variáveis podem criar desafios para alunos com deficiências e suas formações enquanto cidadãos.

6. REFERÊNCIAS

BAGATINI, B. *COVID-19: impactos na oportunidade de participação em lazer de crianças com paralisia cerebral*. 2021. 106 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

CORDEIRO, K. M. A. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*. Repositório institucional. Manaus, 2020.

CURY, C. R. J. *et al.* O Aluno com Deficiência e a Pandemia. *Instituto Fabris Ferreira*, 2020.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, A.H.; COSTA, S. C. F.; VASCONCELLOS, T. S. P. Atividades De Pré-Requisitos De Alfabetização Para Um Estudante Com Autismo Em Contexto Remoto . In: *Anais Do Vi Congresso Baiano De Educação Inclusiva E Iv Simpósio Brasileiro De Educação Especial*, 2021, Online. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021.

OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, set. 2020.



OLIVEIRA-NETA, A. S.; NASCIMENTO, R. M.; FALCÃO, G. M. B. A Educação dos Estudantes com Deficiência em Tempos de Pandemia de Covid-19: A Invisibilidade dos Invisíveis. *Interações*, v. 16, n. 54, p. 25–48, 2020.

ORLANDO, R. M.; ALVES, S. P. F.; MELETTI, S. M. F. Pessoas com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: algumas reflexões. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 34, p. e31/1–19, 2021

MACHADO, L. B.; DAVI, M. L. O papel de mães frente à educação e inclusão de estudantes surdos em tempos de pandemia. *Revista diálogos e perspectivas em educação especial*. v. 8 n. 1. 2021.

MAGALHÃES, T. F. A. A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da covid-19: tecendo algumas possibilidades. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, p. 205-221, 2020.

MELO, F.C.D.; BEAVIN, J. H.; GOMES, M. J. *Gramsci e a Educação Especial* (1ºed.). Rio de Janeiro: Brasil multicultural. 2019.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, Antioquia, v. 22, p. 93-110. 2010.

QUEIROZ, F. M. M. G.; MELO, M. H. S. Atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado junto aos estudantes com deficiência durante a pandemia do COVID-19. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 34, p. e35/1–24, 2021.

SILVA, G. P.; MAIO, E. R. Educação inclusiva no ensino remoto: fortalecendo o vínculo escola e família. *Revista diálogos e perspectivas em educação especial*. v. 8 n. 1. 2021.

André Henrique de Lima

Licenciado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mestrando em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Joice Daiane Muniz

Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Doutoranda em



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Michelle Roberta Pavão

Licenciada em Educação Especial pela UFSCar, segunda licenciatura em pedagogia pelo Centro Universitário de Jales, mestre e doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Polyane Gabrielle de Freitas

Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Samara Cristina Ferreira da Costa

Mestranda em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos.